

CONDOMÍNIO DO IDOSO: DESAFIO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Os Condomínios para idosos constituem uma nova modalidade habitacional voltada para idosos de baixa renda, presente em poucas cidades brasileiras, com o objetivo de proporcionar, além de moradia digna, manutenção e promoção da qualidade de vida. Estes locais constituem espaços nos quais são valorizados o convívio e a interação com e entre os idosos, pois geralmente apresentam estrutura física planejada e adequada às especificidades e necessidades dos idosos, contribuindo para a manutenção de sua autonomia e qualidade de vida, além de favorecer um estilo de vida positivo ao possibilitar, ao mesmo tempo, oportunidades de companheirismo, privacidade e independência(1). Isto porque, diferentemente de asilos e casas de repouso, os moradores do Condomínio são independentes, pagam taxa de moradia simbólica, têm autonomia para entrar e sair e decidem sobre sua organização e funcionamento de forma coletiva.

Em Maringá o Condomínio do Idoso está em funcionamento desde 2010, conta com 40 residências constituídas de quarto, sala, cozinha e banheiro, e 50 moradores, já que os idosos podem residir com companheiro desde que o mesmo também seja idoso. De uso comum existe um salão utilizado para atividades sociais, lavanderia, horta, Academia para Terceira Idade (ATI) e uma praça com bancos e mesas.

Os critérios para ocupação das moradias são bastante rigorosos e incluem: ter idade superior a 60 anos, residir no município há no mínimo dois anos, estar cadastrado no programa habitacional do município, não possuir qualquer imóvel e nem ter sido beneficiados por Programa Habitacional anterior; ter renda familiar de até dois salários mínimos; viver em situação de vulnerabilidade social ou em áreas sujeitas a fatores de risco, insalubridade ou degradação ambiental. Ressalta-se que no Condomínio de Maringá o idoso tem que ter independência para realização das atividades diárias e não é permitida a moradia de outros familiares que não sejam idosos.

A Secretaria de Assistência Social, com o propósito de promover a saúde física e mental, o desenvolvimento e manutenção de habilidades físicas, motoras e sociais, assim como a vivência de oportunidades até então negadas pela condição de vida anterior, têm como incumbência a promoção e/ou organização de atividades diferenciadas aos residentes do condomínio, como por exemplo, realização de passeios culturais, pescarias, visita ao teatro municipal, ao cinema, aos parques e pontos turísticos da cidade. Além disso, através de parcerias com instituições de ensino do município, oferece semanalmente aos idosos, dentro do próprio Condomínio, exercícios de alongamento conduzidos pelos estagiários de fisioterapia e exercícios físicos de leve intensidade orientados por uma educadora física contratada pelo município.

Destaca-se a importância da realização destas atividades para a manutenção da independência na realização das atividades diárias dos idosos, pois no caso de se tornarem dependentes de cuidados, necessitarão ser transferidos para um local onde possam receber cuidados específicos oferecidos por profissionais de saúde do município.

Vale ressaltar, que o Condomínio em questão foi construído em uma localidade do município que não é atendida pela Equipe da Estratégia da Saúde da Família (ESF), o que constitui uma preocupação, já que os idosos que ali residem, viviam em condições de vulnerabilidade social, e muitos apresentam dificuldades impostas pela própria idade. Ainda nesta direção, não se pode deixar de considerar o “afastamento” familiar que é imposto a estes idosos, na medida em que eles não podem viver com nenhum outro familiar que não seja idoso. Isto por si só já pode constituir um fator de risco para o adoecimento físico e mental. Ademais, em alguns casos, a mudança para o condomínio pode ter desencadeado uma ruptura na relação familiar destes idosos, em decorrência de os familiares interpretarem o fato de o idoso ter se mudado sozinho para uma residência com boa estrutura física, como se ele estivesse abandonando a família.

Destarte, evidencia-se a necessidade de reconhecimento das condições de vida e saúde dos idosos residentes nestes condomínios(2) com vistas ao planejamento de ações que ao menos possam postergar a dependência de cuidado relacionada às complicações oriundas das doenças crônicas.

Diante disso, destacam-se alguns desafios para a assistência de enfermagem aos idosos, principalmente na atenção básica, como o apoio e incentivo à adoção de medidas de autocuidado e o desenvolvimento de estratégias que facilitem o acesso dos mesmos aos serviços de saúde.

Destarte, aliada a essa política habitacional, os idosos necessitam de acompanhamento pelos profissionais da saúde para a geração de recursos e construção de infraestrutura que permita um envelhecimento ativo e saudável. Vale

lembrar que o prolongamento da vida é uma aspiração de qualquer sociedade, no entanto, os anos adicionais de vida só podem ser considerados uma real conquista à medida que se lhes agregue qualidade.

Elen Ferraz Teston

Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Jandaia do Sul. Doutoranda em Enfermagem na Universidade estadual de Maringá – UEM.

Sonia Silva Marcon

Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-graduação em Enfermagem na UEM. Coordenadora do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família – Nepaaf.

1 Teston EF, Marcon SS. Qualidade e condições de vida sob a ótica dos residentes de um condomínio do idoso. Rev Gaúcha Enferm. 2014;35(1):124-130.15.

2 Bernard M, Bartlam B, Sim J, Biggs S. Housing and care for older people: life in an English purpose-built retirement village. Journals Cambridge. 2011; 555-78.